

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas das línguas em desaparecimento no mundo. Unesco, 2a. ed., 2002.

AUERBACH, E.R.: The Politics of the ESL classroom: Issues of power in pedagogical choices. IN: TOLLEFSON, J.W. (Ed) **Power and inequality in language education.** Cambridge : CUP, 1995, pp. 9-33.

BATCHELDER, D. “ The green banana”. IN: GOCHENOUR, T. (ed.) **Beyond experience: an experiential approach to cross-cultural education.** 2nd Yarmouth, EUA: Intercultural Press, 1993. Pp. xiii-xv.

BERTOLOTTI, V. e LUTZ, G.G. **Relevamiento de la enseñanza de lenguas romances en el cono sur.** Montevideo : Unión Latina, 2003

BURKE, P. e PORTER, R. **História social da linguagem.** São Paulo Editora UNESP, 1993, 1^a reimpressão.

CALVET, J. L. **Sociolingüística: uma introdução crítica.** São Paulo : Parábola, 2002

CANAGARAJ IN : RAJAGAPOLAN **Por uma linguagem crítica.** Linguagem, identidade e A Questão Ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CHOMSKY, N. **O que o tio Sam realmente quer.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999, 2^a. edição

COULTHARD, R.M. **Linguagem e sexo.** São Paulo: Editora Ática, 2001

COUTO, J. In DN de 06/04/2001 – Língua portuguesa: perspectivas para o século XXI (2). **Site** : O Instituto Camões em notícia

COX, M.I.P. and PETERSON, A. de A. Critical Pedagogy in ELT: Images of Brazilian Teachers of English - Desafios e perspectivas na formação de professores de línguas no Brasil. Universidade Federal de Mato Grosso. IN ; **Revista de estudos Lingüísticos**, v.28, 1999, pp. 112-117.

CRUZ,D.A.C.O. A língua inglesa em situação de trabalho: inclusão ou exclusão social? Uma abordagem discursiva da disciplina inglês do projeto de Educação a Distância – Telecurso 2000. **Dissertação** defendida em 14/04/2003.

CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopaedia of Language**. , 2nd edition CUP, 1998.

_____. **English as a global language**. Cambridge, CUP, 2003, 2nd. Edition

_____. **Language death**. Cambridge: CUP, 2000.

EGGINGTON, W. e WREN, H. **Language policy** – Dominant English, Pluralist Challenges. Canberra : John Benjamins Publishing Company, 1997.

ECO, U. **Em busca da língua perfeita**. São Paulo : EDUSC, 2001.

DAY, K. C. O contato francês-português na fronteira Oiapoque- Saint George. **Dissertação** de mestrado inédita. Puc-Rio, 2005.

ELLIS, R. **Second language Acquisition**. Oxford: Oxford UP, 1997.

_____. **Understanding second language acquisition**. Oxford; Oxford UP, 1985.

_____. **SLA research and language teaching.** Oxford; Oxford UP, 1997.

FAHRI, P. e ROSENFELD, M. American Pop penetrates worldwide in HUNT, M. **Ideas and Issues.** p.____ London : Chancerel International, 2000.

FRANCHETTO, B. e LEITE, Y. **Origens da Linguagem.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

GOCHENOUR, T. (ed.) **Beyond experience; an experiential approach to cross-cultural education.** 2nd ed. Yarmouth, EUA: Intercultural Press, 1993.

GRADDOL, D. **The future of English.** London : The British Council, 1997.

GRIMES, B. org.1996. **Etnologue** - Languages of the world.13^a. ed. Dallas, Texas: SIL.

HAMEL, R.E. 'Regional blocs as a barrier against English hegemony? The language policy of Mercosur in South America ' in Maurais e Morris, **Languages in a globalising world.** Cambridge : CUP, pp. 111-137.

HELD, D. & MCGREW, A. **Prós e contras da globalização.** Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2001

HEYE, J. Línguas em perigo.: algumas considerações lingüísticas. 2004, Inédito

_____ & SAVEDRA, M. Dimensões de bilingüismo e bilingualidade na aquisição formal da L2. In Revista Palavra 3 , 1995, pp 78-84

HOBBSAWN, E. **O novo século:** entrevista a Antonio Polito . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KIERNAN, V. Línguas e conquistadores, in BURKE & PORTER. **Linguagem, indivíduo e sociedade.** São Paulo : Editora UNESP, 1993 pp. 259-281

IVANOV IN : HEYE,J. Línguas em perigo: algumas considerações lingüísticas. Texto inédito, 2004.

JAGUARIBE, H. IN: Jornal *O Globo*. 21 de Janeiro de 2005, p.4, 1º. caderno

MATSUURA ,K. IN : Jornal mensal do idioma gírio. Edição 021. Rio de Janeiro, 2002.

MAURIS,J. and MORRIS, M.A. **Languages in a globalizing world.** Cambridge : CUP, 2003.

MC ARTHUR Not the Queen's English. IN: revista *Newsweek*, volume CXLV, edição de 7 de março de 2005, p. 45.

_____ **The English languages.** Cambridge : CUP, 1998.

MEYER, R. M. de B. "Cultura brasileira e língua portuguesa: do estereótipo à realidade." IN: CUNHA, M. J. C. e SANTOS, P. (orgs.). **Tópicos em português língua estrangeira.** Brasília: Ed. UNB, 2002. Pp. 201-207

_____ Do inglês ao português: questões de comportamento cultural lingüístico. **Palestra** apresentada no 5ª seminário Anual da SIPLE, Campinas, novembro de 2002, inédito.

_____. " Língua portuguesa do Brasil e cultura brasileira: cara e coroa" IN: **Anais do II Congresso da Sociedade internacional de português – Língua estrangeira** (SIPLE), PUC- Rio, Rio de Janeiro, novembro de 1999.

MORIN, E. e WULF C. **Planeta A aventura desconhecida**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PASSINI, J. **Bilingüismo: utopia ou antibabel?** 2^a.ed. Campinas : Pontes Editores, 1995.

PENNYCOOK, A . **The cultural politics of English as an international language**. *New York: Longman, 1998*.

PEREIRA, M. A força do inglês In: *Jornal O Globo*. Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 2005, p.4 ,1^o. caderno.

PHILIPSON, R. **Linguistic Imperialism**. Oxford : Oxford University Press, 1992.

PIMENTA-BUENO, M. do N. S. **A evolução do pensamento lingüístico**. Parte 1: Dos gregos à modernidade. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2004

PIRON, C. **O desafio das línguas**. Campinas, S.P. : Pontes, 2002.

POWER, C. Not the Queen's English in *Newsweek, The international news magazine*. 2005, pp. 40-45

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica** – Linguagem, Identidade e a Questão Ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RIBEIRO, T. M. O papel da língua inglesa como fator de ascensão social no discurso da negritude. **Monografia** de conclusão de curso,. Universidade São Francisco, Itatiba, 2002.

SAVEDRA, M.G. & HEYE, J. Considerações sobre o bilingüismo. **Cadernos de Letras**, Rio de Janeiro, 1993, pp. 45-48

SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI** – No loop da montanha russa. São Paulo : Companhia das Letras , 2001. – (Virando Séculos; 7)

SPOLSKY, B. Bilinguals and bilingualism. IN : **Sociolinguistics**. Oxford : Oxford University Press, 1998, pp. 44-65.

STÖRIG, H. J. **A aventura das línguas**. Uma história dos idiomas no mundo. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2003.

WALTER, H. **A aventura das línguas no Ocidente**: origem, história e geografia. São Paulo: Mandarin, 1997.

Sites:

<http://www.instituto-camoes.pt/icnoticias01/linguacultecon.htm>

O Instituto Camões em notícias

<http://www.novomilenio.inf.br/idioma/atribuna/domi001.html>

<http://www.ipol.org.br/imprimir.php?cod=78>

<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling09.htm>

<http://diversão.terra.com.br/interna?0,,01389642-EI25,00.html>

www.mec.gov.br/home/ftp/LDB.doc

Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

<http://www.Mec.gov.Br/semtec/esmed/pcn.shtm>

Parâmetros e referenciais Curriculares Nacionais e Parâmetros Curriculares nacionais (Ensino Médio)

[www.obt.inpo.br/relatório -wks-obt nov2002.pdf](http://www.obt.inpo.br/relatório-wks-obt-nov2002.pdf)

Ministério da Educação e Cultura

<http://www.fdc.br/línguaestrangeira.htm>

<http://www.ucb.br/letras/materiais/est-ing/df-fund.htm>

<http://www.brainstorms.com.Br/portal/modules/wfsection/article.php?artideid=3>

<http://www.unilat.org/dtil/cong-com-esp/po/intro.htm>

[http://www.cstome.net/vitrine/pol%Adtica/marchemos -a-passos-gigantes.htm](http://www.cstome.net/vitrine/pol%Adtica/marchemos-a-passos-gigantes.htm)

<http://www.busybee.com.br/news0709b.html>

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/88147/tde-o5112003-093942>

<http://www.saofrancisco.edu.br/noticias/default.asp?rec=87>

<http://www.cruiser.com.br/giria/jornal.16.10.02.htm>

Programas de televisão

Bom-dia, Brasil. TV Globo, dia 13 de janeiro de 2005

Conta corrente . Globonews (canal 40) janeiro de 2005

Via Brasil . Globonews (canal 40) janeiro de 2005

Jornais:

Jornal do Brasil. Reportagem publicada em 10/12/04 sobre estudos realizados pelo British Council.

Documentos:

La reforma de la Educación. IN : BERTOLOTTI, V. e LUTZ, G.G. **Relevamiento de la enseñanza de lenguas romances en el cono sur.** Montevideo, Unión Latina, 2003.

Acta 58. Ibid.

ANEXOS

Anexo 1

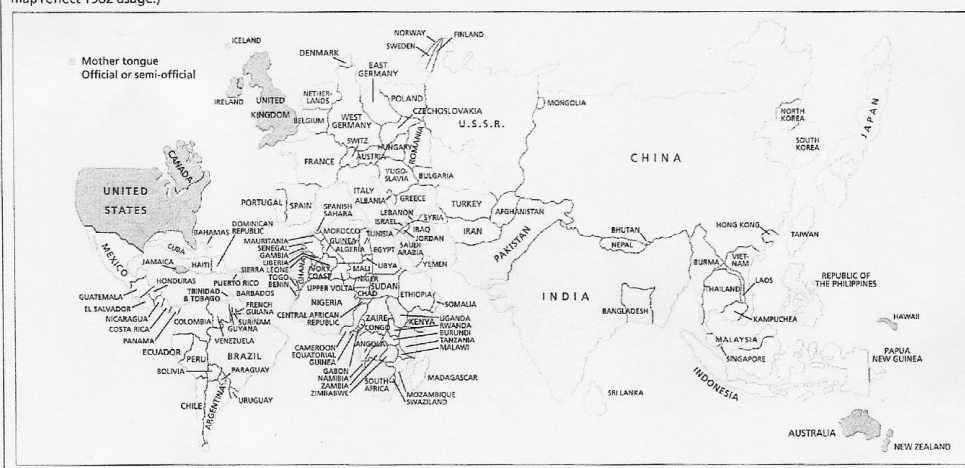
ESTIMATES OF THE NUMBER OF ENGLISH SPEAKERS IN THE WORLD

The first column of data gives figures for those who speak English as a mother tongue or first language. The second gives recent total population figures (usually 1990) for those countries where English has special status as a medium of communication, including those where people learn it, usually in school, as a second language. These totals bear little correlation with the real use of English in the area. There are no figures available for people who have learned English as a foreign language, in countries where the language has no official status. The question mark is used for cases where no-one knows how many first-language speakers there are (the estimate given on p. 289 suggests there may be as many as 50 million in this category).

Country	First-language speakers of English	Country population	Country	First-language speakers of English	Country population	Country	First-language speakers of English	Country population
American Samoa	?	39,700	Ireland	3,334,000	3,509,000	St Lucia	27,000	151,000
Antigua and Barbuda	76,600	80,600	Jamaica	2,319,000	2,391,000	St Vincent and the Grenadines	115,000	115,000
Australia	15,366,000	17,073,000	Kenya	?	24,872,000	Seychelles	2,000	68,700
Bahamas	228,000	253,000	Kiribati	?	71,100	Sierra Leone	?	4,151,000
Bangladesh	?	107,992,000	Lesotho	?	1,760,000	Singapore	?	2,718,000
Barbados	257,000	257,000	Liberia	?	2,595,000	Solomon Is	?	319,000
Belize	123,000	189,000	Malawi	?	8,830,000	South Africa	3,080,000	30,797,000
Bermuda	56,300	59,300	Malaysia	358,000	17,886,000	Sri Lanka	?	17,103,000
Bhutan	?	1,442,000	Malta	70,600	353,000	Suriname	?	411,000
Botswana	?	1,295,000	Marshall Is	?	45,600	Swaziland	?	770,000
British Virgin Is	11,600	12,200	Mauritius	?	1,080,000	Tanzania	?	24,403,000
Brunei	10,400	259,000	Micronesia	?	108,000	Tonga	?	96,300
Cameroon	?	11,900,000	Montserrat	12,000	12,000	Trinidad and Tobago	616,500	1,233,000
Canada	15,972,000	26,620,000	Namibia	130,000	1,300,000	Tuvalu	?	9,100
Cayman Is	26,000	26,000	Nauru	-600	9,000	Uganda	?	16,928,000
Cook Is	?	19,300	Nepal	?	18,910,000	U.K.	56,236,000	57,384,000
Dominica	3,300	82,200	New Zealand	3,152,000	3,389,000	U.K. islands	201,500	201,500
Fiji	?	740,000	Nigeria	?	88,500,000	U.S.	221,227,000	251,394,000
Gambia	?	860,000	N Marianas	40,500	45,000	U.S. Virgin Is	86,000	107,000
Ghana	?	15,020,000	Pakistan	?	122,600,000	Vanuatu	?	147,000
Gibraltar	10,800	30,800	Palau	?	14,300	Western Samoa	?	186,000
Grenada	101,000	101,000	Papua New Guinea	?	3,671,000	Zambia	?	8,456,000
Guam	28,000	132,000	Philippines	?	61,480,000	Zimbabwe	?	9,370,000
Guyana	567,000	756,000	Puerto Rico	?	3,336,000	Other depen-		
Hong Kong	117,000	5,841,000	St Christopher and Nevis	44,100	44,100	dencies	19,800	33,000
India	?	844,000,000				TOTALS	324,025,600	1,828,442,800

Anexo 3

The spread of English as a world language This map shows the growing use of English, both in those countries where it is a mother tongue, and in those where it has official or semi-official status. The main countries of the world have been shown larger or smaller than their actual size, to reflect their relative share of the world's population. The role of the Indian sub-continent in the population estimates for English is obvious. There are over 900 million people in that area, but estimates of those who are fluent in the language have been as low as 3%. (From R. W. Bailey & M. Görlach, 1982.) (The country names in this map reflect 1982 usage.)



Anexo 3

DEPOIMENTOS, PESQUISAS e ENTREVISTAS

→ Site do Ministério da Ciência e Tecnologia - Instituto Nacional de

Pesquisas Espaciais www.obt.inpo.br/relatório-wks-obt-nov2002.pdf

→ Trabalho: Produtividade em sensoriamento remoto no país

“Quando se fala em produtividade científica, há que se aceitar que nossa produção em todos os setores é baixa, seja em artigos nacionais, internacionais e de divulgação científica. Ela fica concentrada em um pequeno grupo de pessoas enquanto a maioria fica alijada do processo produtivo científico.

Causas da baixa produtividade:

- desatualização científica;
- falta de capacitação para produção de relevo;
- falta de domínio de estatística e métodos matemáticos;
- falta de domínio do inglês que permite a expressão escrita e a apresentação dos trabalhos a revistas internacionais, inibindo profundamente assim contatos e relacionamentos internacionais, além de bloquear viagens e atualizações e outros países ou até mesmo com visitantes que venham ao Brasil.”

→ Palestra de David Crystal, na UERJ

→ Site: [http://www.fdc.br/língua estrangeira.htm](http://www.fdc.br/língua%20estrangeira.htm)

“ A proficiência na língua da comunidade global é hoje uma qualificação básica do indivíduo, tanto para sua carreira acadêmica quanto para a profissional.

[.....]

Área por excelência que permitirá ao aluno das classes populares o contato com outras culturas, uma abertura importante para o acesso ao conhecimento universal acumulado pela humanidade.

Oportunidade de intercâmbio cultural, alargamento das várias possibilidades de expressão e comunicação, uma janela aberta para o mundo...”

→ Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal

→ Site: <http://www.ucb.br/letras/materiais/est-ing/df-fund.htm>

Objetivo geral do ensino do inglês: Em um mundo globalizado é essencial, pois proporciona consciência da língua estrangeira e por meio desta, autopercepção como ser humano e como cidadão. [...]

Particularmente o inglês possibilita o acesso à ciência e tecnologias modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana...”

→ Empresa Brainstorm

→ Site: <http://brainstorms.com.br/portal/modules/wfsection/article.php?artideid=3>

Idiomas; A importância do inglês

A crescente internacionalização dos mercados levou as nações a adotarem o inglês como idioma oficial do mundo dos negócios e [...] dominar o inglês se tornou sinônimo de sobrevivência e integração global. O aprendizado do inglês abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. O mercado atualmente considera um requisito básico no momento da contratação que o candidato domine essa língua. Muitas vezes o conhecimento do inglês significa um salário até 70% maior.

O inglês deixou de ser luxo para integrar o perfil do profissional ou futuro profissional, por mais jovem que ele seja. A realidade é uma só: ou você domina um ou mais idiomas - e o inglês é primordial - ou suas chances serão menores.

No futuro, a Internet será um dos mais poderosos instrumentos tecnológicos, aptos a trazer e levar informações de modo mais eficiente e a tendência é que as pessoas se dêem conta disso cada vez mais rápido. Como o inglês é fundamental para uma pesquisa eficiente na rede, o seu domínio permitirá buscas mais rápidas...”

→ Agence Intergouvernementale de la francophonie

→ Site: <http://www.unilat.org/dtil/cong-com-esp/po/intro.htm>

[...]

Grande parte dos centros nacionais de pesquisa premiam, em sua maioria, os pesquisadores que editam em inglês e favorecem a edição científica nessa língua.

A maior parte das conferências internacionais aceitam unicamente o inglês como língua de comunicação, criando situações de incompreensão ou exclusão daqueles que não podem apresentar palestra ou debater em inglês.

O mundo da edição científica e técnica é dominado pelo inglês.

Normas internacionais e patentes são setores em que o inglês se impõe cada vez mais, prejudicando empresas não anglófonas, obrigadas a arcar com custos de tradução ou por privá-las de conhecimentos necessários a sua evolução. {...}

→ Discurso do Professor Doutor Gervasio das Neves - São Tomé e Príncipe

→ Site: <http://www.cstome.net/vitrine/Pol%Adtica/marchemos-a-passos-gigantes.htm>

“.... Se não queremos ser um povo isolado, remoto e perdido como temos estado talvez desde o século IX, estamos obrigados a aprender inglês. Devemos introduzi-lo desde o ensino primário, como acontece no Japão e noutros países que entendem a globalização...”

→ Entrevista com Ricardo Schultz

→ Site: <http://www.busybee.com.br/news0709b.html>

“Ao assumir papel de língua global, o inglês torna-se uma das mais importantes qualificações profissionais. O inglês é hoje inquestionavelmente reconhecido como a língua mais importante a ser adquirida na comunidade internacional. É um meio de comunicação tanto no mundo científico, como no dos negócios...”

→ Tese: A língua inglesa em situação de trabalho: inclusão ou exclusão social? Uma abordagem discursiva da disciplina inglês do projeto de educação a distância - Telecurso 2000 – Daniel Cruz

→ Site: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147tde-05112003-093946

→ Pesquisa: A disciplina inglês do projeto Telecurso 2000 desenvolve-se nas bases de um discurso que parece defender a inclusão social do aprendiz no que diz respeito ao idioma inglês, o que o poria em condições de igualdade com aqueles que dominam esse idioma. O trabalho contribui para melhor compreensão de como o sistema educacional está a serviço da ideologia dominante, que quer fazer crer que é democrático e, portanto, inclusivo, mas que é estruturalmente excludente.

Hipótese: Há processo de exclusão expresso no material. Essa hipótese foi comprovada ao se verificar que o material para inglês, que se pretende incluso, traz expressa a exclusão, que está na base do sistema educacional como um todo.

→ Tese: O papel da língua inglesa como fator de ascensão social no discurso da negritude. Tânia Maria Ribeiro – monografia de conclusão de curso

→ Site: <http://www.saofrancisco.edu.br/noticias/default.asp?rec=87>

A autora discute o papel da língua inglesa no processo de ascensão social de afro-descendentes. Investiga através de entrevistas com afro-descendentes em posição de destaque sobre a importância do domínio dessa língua para a superação dos preconceitos e para a conquista de posições sociais mais favoráveis.

Na conclusão, a aluna confirma que em tempos de globalização, em que o desconhecimento do inglês é um fator que gera exclusão, o negro ainda é exposto a uma dupla exclusão: o preconceito contra o desconhecimento da língua e o racial.

Trecho de entrevista:

- Qual a relação da língua inglesa com o processo de consciência negra?
- O inglês é um mecanismo de ascensão social extremamente importante para todos, mas devido à discriminação social e racial, o acesso à língua para os negros é muito mais difícil, devido a fatores financeiros, educacionais e sociais. A língua inglesa não só assume um papel de ascensão social para o negro, como também o torna cidadão do mundo, em um processo de inclusão onde ele pode competir em condições de igualdade, pois através do domínio da língua inglesa adquire conhecimento de mundo, tornando-se um ser crítico, engajado no processo discursivo.